

ASPECTOS DA ASCENSÃO DO COOPERATIVISMO NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI COMO FATOR DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

Edilene Mayumi Murashita Takenaka
Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente - FATEC
edilene.takenaka@fatec.sp.gov.br

Resumo: A economia brasileira tem passado por contínua instabilidade política, econômica e social gerando grandes impactos na economia brasileira. A atividade cooperativista surge como um empreendimento de negócio, que gere renda e desenvolvimento econômico, sendo uma saída para o desemprego e a crise econômica que acaba por castigar as classes sociais menos favorecidas. Uma vertente do cooperativismo que se encontra em crescimento no Brasil são as cooperativas de trabalho voltadas a coleta seletiva de resíduos domésticos. O presente trabalho teve por objetivo identificar os pontos que levam trabalhadores autônomos a adotar o cooperativismo como alternativa de trabalho e ascensão social e econômica. Para tanto, considerou-se buscar uma compreensão particular do tema estudado enfocando a realidade brasileira concernente ao tema a partir do uso do método qualitativo que tem caráter exploratório através de pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa documental. Concluiu-se que as cooperativas representam uma alternativa à retração de postos e rendimentos do trabalho, atuando em favor de um desenvolvimento baseado na desconcentração do capital e distribuição de renda.

Palavras-chave: Economia. Sustentabilidade. Cooperativa.

ASPECTS OF THE RISE OF COOPERATIVISM IN 21st CENTURY SOCIETY AS A FACTOR OF ECONOMIC GROWTH

Abstract: The Brazilian economy has gone through continuous political, economic and social instability generating major impacts on the Brazilian economy. Cooperative activity emerges as a business venture that generates income and economic development, being a way out of unemployment and the economic crisis that ends up punishing the poorer social classes. One aspect of the growing cooperativism in Brazil is the work cooperatives focused on the selective collection of domestic waste. The present work aimed to identify the points that lead self-employed workers to adopt cooperativism as a work alternative and social and economic rise. Therefore, it was considered to seek a particular understanding of the studied subject focusing on the Brazilian reality concerning the theme from the use of qualitative method that has exploratory character through bibliographic research, descriptive research and documentary research. It was concluded that cooperatives represent an alternative to the retraction of jobs and income from work, acting in favor of a development based on the deconcentration of capital and income distribution.

Keywords: Economy. Sustainability. Cooperative.

1. INTRODUÇÃO

A cooperação apresenta-se constante na vida do ser humano pois, desde o início dos tempos, o Homem aprendeu que a convivência em grupos mostra-se positiva para o alcance de interesses comuns.

Entretanto, apenas no século XIX, a idealização do cooperativismo nasceu como opção, em um panorama no qual os trabalhadores possuem tanto a propriedade dos instrumentos de

trabalho quanto do produto de seu trabalho, o cooperativismo segue uma lógica diferente das empresas.

Em resumo, a Organização das Cooperativas Brasileira - OCB (2017), define o termo Cooperativa como um grupo de pessoas que se unem de forma voluntária com o objetivo de atingir suas aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais em comum a partir de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Atualmente, o sistema cooperativista tem apresentado constante crescimento e papel importante no desenvolvimento social. A cooperativa possui uma legislação própria e as decisões são tomadas em assembleias com os votos de todos.

Segundo Schuneider (2014), as cooperativas são respostas para os problemas causados pelo caos da globalização, geram empregos, inclusão, redistribuição de renda e criação de oportunidades.

Sobre o conceito de cooperativismo, Bialoskorki Neto apud Rodrigues (2006) afirmam que o mesmo não nega o capitalismo, mas enxerga o fenômeno do cooperativismo como forma de sobrevivência em uma sociedade. Uma cooperativa visa diminuir desigualdades sociais, direcionar seus objetivos a um bem comum, baseada em valores como igualdade, solidariedade, equidade, democracia e responsabilidade social.

Em suas respectivas obras, Souza *et al* (2007), Zanatta (2016) e Nasciutti (2003) afirmam que, dadas as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores devido as oscilações políticas, econômicas e sociais ao longo do tempo, o trabalho por cooperação apresenta-se como opção para que um grupo de pessoas juntas encontrem soluções para suas mazelas.

Tais autores entendem que o trabalho em cooperativismo fornece a oportunidade para que indivíduos com objetivos comuns unam habilidades a fim de desenvolverem de forma democrática, atividades de seu interesse que contribuirão para a satisfação de suas necessidades sociais e econômicas.

O presente trabalho busca apontar os principais aspectos que levaram à adoção do Cooperativismo na sociedade do século XXI como alternativa ao desemprego e opção de geração de renda.

Neste sentido, justifica-se o presente estudo pela ampliação do conhecimento ao demonstrar a ideia do cooperativismo como atividade de negócio que atrelada a uma gestão eficiente pode beneficiar trabalhadores com geração de emprego e renda a partir do trabalho cooperado.

A metodologia utilizada apóia-se no método qualitativo que tem caráter exploratório em busca bibliográfica em livros, teses e dissertações sobre o tema proposto bem como a pesquisa descritiva e a pesquisa documental.

2. BREVE ABORDAGEM SOBRE O COOPERATIVISMO

Segundo Leopoldino (2011), com a chegada da Revolução Industrial muitos trabalhadores foram substituídos pelas primeiras máquinas industriais, assim o cooperativismo foi uma saída nesta mesma época, para trazer melhores condições de vida aos trabalhadores, que eram expostos á exaustivas jornada de trabalho, chegando a 17 horas diárias, salários que não satisfaziam sequer as necessidades básicas, levando-os a viverem na extrema pobreza e sem expectativas de futuro.

A partir da Revolução Industrial, o trabalho por cooperação tem sido uma alternativa para que grupos de pessoas encontrem, de forma conjunta, soluções para resistirem a crises. A cooperativa é uma associação de pessoas autônomas reunidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades comuns em assuntos econômicos, sociais e culturais através de uma empresa de propriedade conjunta (ICA, 2017).

Ricciardi e Lemos (2000, p.58-59) afirmam que “(...) o trabalho em cooperação resulta numa economia humanizada, *cujo valor maior reside no indivíduo, acima do capital*, pois o resultado final da ação conjunta reverterá para o desenvolvimento integral daquele grupo humano.

Schneider (2014), Rodrigues (20016) e Silva *et al* (2005) apresentam a cooperativa como uma organização cuja iniciativa baseada na auto gestão democrática e igualitária.

O Cooperativismo consiste na união de trabalhadores ou pessoas com interesse comum, que decidem se unir em prol de uma melhora na vida econômica e social, de forma democrática e com objetivos em comum, a “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, por meio da criação de uma sociedade democrática e coletiva” (ROLLEMBERG, p.12, 1996).

Zucatto; Silva (2014, p.06) afirmam que o empreendedorismo cooperativo “[...] promove a criação de um empreendimento para construir soluções a problemas sociais e econômicos, que sejam afins aos membros deste empreendimento, e fazem a gestão do mesmo com base no cooperativismo.” Ou seja, proporciona a oportunidade de trabalhadores autônomos unirem objetivos e capacidade produtiva, possibilitando a abertura de empreendimentos que, além de amenizar os impactos que a crise econômica atual tem gerado em seus rendimentos, contribuirá para o desenvolvimento deste grupo social.

As cooperativas se caracterizam pela auto gestão e segundo Rosalem et. al (2009), a gestão dos empreendimentos em cooperativas deve ser realizada de forma participativa e democrática, o presidente e o conselho deliberativo e fiscal, são eleitos pelos demais sócios, onde todos tem direito a um voto, diferentes das demais empresas capitalistas onde quem toma as decisões são os detentores do maior número de ações, e estes eleitos devem primar pelo patrimônio de todos, e serem encarregados de buscarem tomar decisões que sejam pela manutenção e crescimento do empreendimento.

2.1. O cooperativismo como alternativa para geração de renda

A economia brasileira tem passado por períodos difíceis em que os níveis de desemprego têm se apresentado elevados. Tal realidade reforça a necessidade da união de grupos de pessoas com os mesmos interesses e áreas de atuação coesas para que, trabalhando em conjunto sejam capazes de atingir seus objetivos de inserção no mercado e sobrevivência econômica.

A proposta da formação de cooperativas surge como alternativa ao desemprego e ao subemprego, entretanto, o cooperativismo precisa adaptar-se à moderna economia de mercado e criar novas regras a seus princípios para alcançar a autonomia de sua organização e propiciar sustentabilidade a seu movimento.

Segundo VIANA (2003,43p.):

(...) O cooperativismo pode ser compreendido como uma proposta anticapitalista que, por encontrar-se pautada na justiça social, propõe o combate ao monopólio como forma de corrigir desigualdade social; a cooperação, como a colaboração entre um grupo de pessoas com interesses comuns em prol de um objetivo específico e por fim, a cooperativa, que se constitui em uma forma associativa valorizada dos aspectos sócio-econômicos, sem, no entanto, eleger como foco central de sua ação o lucro. Logo, torna-se imperceptível a existência de uma relação intrínseca entre eles que armazenam, em sua essência, não apenas a preocupação com os aspectos sociais e econômicos, mas também, ao longo do tempo, desde o seu surgimento, se colocam como alternativas no sentido de propor o avanço e a melhoria desses aspectos.

PINHO (1965) informa que a palavra cooperação deriva do verbo latino *cooperari*, que significa operar juntamente com alguém, é a prestação de auxílio para um fim comum, e oferece a seguinte definição para cooperativismo e cooperativa:

Cooperativismo: no sentido de doutrina que tem por objetivo a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas.

Cooperativas: no sentido de sociedade de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços

como também a realizar determinados programas educativos e sociais, (...) sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico-sociais. (PINHO, 1965,8-9p.)

As transformações ocorridas no seio das cooperativas, as quais conduziram ao desvio de seus fins doutrinários, têm muito a ver com a necessidade de acomodação frente às transformações ocorridas no sistema capitalista.

Nas décadas de 1950 e 1960, o cooperativismo teve relativa expansão no Brasil, estendendo-se a diversos segmentos da sociedade brasileira devido a algumas vantagens percebidas pelos seus membros cooperados.

Segundo as obras de Nasciutti (2003), Rosalem (2009), Zucatto e Nunes da Silva (2014), pode-se apontar como vantagens de um regime cooperativo o fato do profissional cooperado: tornar-se "patrão", pois é sócio-cotista da Cooperativa; participar de uma sociedade cujo principal objetivo é busca de trabalho e renda aos seus associados; obter a representatividade de profissional autônomo associado a uma entidade forte e participativa; além de produzir e receber o equivalente a essa produção com a possibilidade de ampliar seus ganhos; poder contar com uma série de convênios e benefícios que a Cooperativa disponibiliza a um custo muito menor que o do mercado;

Hoje, o regime cooperativista nos mais variados setores da vida nacional, seja no setor Agropecuário, de Consumo, de Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Mineral, de Produção, de Saúde, de Serviço e de Trabalho.

As Cooperativas são Sociedades de Natureza Civil, sem fins lucrativos baseadas em princípios de igualdade de participação, esforços e resultados com o objetivo de conquistar benefícios aos associados, através de sua defesa sócio econômica, baseadas em processos produtivos.

As cooperativas de Trabalho são sociedades organizadas por determinados grupos de profissionais, que se obrigam entre si, a contribuir, através do desempenho de sua força produtiva e de seu conhecimento técnico-profissional, para o crescimento da mesma "Sociedade", criando então uma condição de sustentação econômica aos associados, quando da venda de seus serviços aos clientes.

As cooperativas de trabalho no Estado de São Paulo começaram a se mobilizar para se adequar aos critérios de identificação, documento de regularização elaborado no final de 2004 pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Em 2010, um fato colabora para a ascensão das cooperativas de trabalho no Brasil pois, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, lançada através da Lei nº 12.305/10,

cada município deverá implementar o seu próprio Plano Municipal de Resíduos Sólidos - PMRS e, a partir disso, colocar em operação a coleta seletiva de resíduos e materiais recicláveis, preferencialmente, sob a responsabilidade de trabalhadores formando cooperativas de catadores.

Jacobi; Bensen (2011) e Magni; Gunther (2014) apontam fatos positivos no entorno da aplicabilidade da Política Nacional de Resíduos Sólidos a partir da potencial inclusão social que propicia daqueles que passam a exercer a atividade da coleta seletiva de materiais recicláveis com sua participação em cooperativas de trabalho formada por catadores.

Dessa forma, além de ganhos inerentes ao aumento de renda, estável e constante, que possibilita aos catadores viverem em melhores condições de vida, deve-se considerar que a inclusão promovida pela entrada destes trabalhadores em uma cooperativa organizada traz um outro ganho como, a concepção dos cooperados de que o trabalho por eles desenvolvido não é meramente uma fonte de renda, mas também um meio de reconhecimento ou valorização social pois, contribuem para a sustentabilidade ambiental.

Ainda, segundo a **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)**, 11,5 milhões de pessoas estão ligadas diretamente a uma das mais de 6,8 mil **cooperativas** atuantes em 13 ramos diferentes de negócio. (MATHIAS, 2015)

Desse total, aproximadamente, 700 cooperativas estão ligadas diretamente à cooperativas de trabalhadores que atuam em coleta seletiva de materiais recicláveis.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo possui uma longa história de assertividade e posicionamento no mercado. É também verdade que essa forma de organização do trabalho, da produção, da comercialização, do crédito, do consumo e da prestação de serviços ganha nova vitalidade a cada dia.

Em meio a um mercado que se apresenta, por vezes, desequilibrado e concentrado, a perspectiva de agregação de recursos via cooperação e gestão compartilhada apresenta-se como uma resposta crescente de trabalhadores, empreendedores, poupadores e consumidores em geral.

O perfil cooperativo tem se alterado nas últimas décadas. Além dos ramos tradicionais do cooperativismo no Brasil – como no caso da agropecuária, habitação e eletrificação rural –, têm crescido as cooperativas de trabalho, voltadas à prestação de serviços autônomos ou à produção de bens e, com a adoção do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, houve uma ênfase no surgimento de cooperativas de trabalhadores de coleta de materiais recicláveis.

Por serem os cooperados, os próprios financiadores, administradores e controladores do empreendimento cooperativo, abre-se a possibilidade de combinar o desenvolvimento coletivo e individual ao permitir que os trabalhadores possam prover a si próprios dos mecanismos de produção e distribuição da riqueza, que de outro modo permanecem concentrados em poucas mãos. Dessa forma, pode-se afirmar que as cooperativas representam hoje uma alternativa à redução de ofertas de emprego e rendimentos do trabalho.

REFERÊNCIAS

- CESARIN, H. de C. S. *Pesquisa científica: da teoria à prática*. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007
- ICA- International Co-operative Alliance. *¿Qué es una cooperativa?* Disponível em:<<http://ica.coop/es/node/10584>>. Acesso em 13 abr. 2017.
- JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. *Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade*. Estud. av., São Paulo, v. 25, n. 71, p. 135-158, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019.
- LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1994.
- LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEOPOLDINO, C. J. *Elementos Conceituais e Históricos do Cooperativismo*. Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR - v. 11 - n. 20 - 1º sem. 2011 - p. 141 a 156 - ISSN 1679-348X. Disponível em:<<http://revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/7618/5625>>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- MAGNI, A. A. C.; GUNTHER, W. M. R. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. *Saude soc.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 146-156, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100146&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Dec. 2019.
- MATHIAS, B. *Dia de cooperar e participar*. (2015). Disponível em:<<https://bethmatias1.jusbrasil.com.br/artigos/205176220/dia-de-cooperar-e-participar?ref=serp>>. Acesso em: 15 mai.2019.

<http://www.alomorfia.com.br>
ISSN on-line: 2594-5637

NASCIUTTI, J. C. R. et al. *Cooperação e autonomia: desafios das cooperativas populares*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 6, p. 91-107, 2003. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v6/v6a07.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileira. *O que é o Cooperativismo*. Disponível em:<<http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em 13 abr. 2018.

PINHO, D. B. *A doutrina cooperativista nos regimes capitalista e socialista*. São Paulo:Pioneira,1965

_____. *Empresa cooperativa, análise social, financeira e contábil*. São Paulo: Copercultura, 1986

RICCIARDI, L.; JENKINS DE LEMOS, R. *Cooperativa, a Empresa do Século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos*. São Paulo: LTr, 2000.

ROLLEMBERG, M. *Cooperativismo*. Brasília, 1996.

ROSALEM, V. et al. *Gestão de cooperativas: um estudo sob o olhar do cooperado*. APGS, Viçosa, v1. n.1, pp. 46-66, jan/mar 2009. Disponível em:<<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/3/4#.WdbpNGhSziU> gestão de cooperativas: um estudo sob olhar do cooperado.>. Acesso em: 5 out. 2017.

SCHNEIDER, J. O. *A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais*. Cadernos de Gestão social, Salvador, 3(2), 215-273, 2012.

SILVA, E. A.; PEREIRA, J. R.; BOTELHO, M. I. V. *A Organização Cooperativa e seus Princípios Democráticos*. Organizações Rurais e Agroindustriais, v.7, n. 2, p. 135-147, 2005.

SOUZA, A. M. et al. *A evolução histórica do cooperativismo*. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 4, n.1, - p.35-42, jan./jun. 2007, Disponível em:<<http://www.maringamanagement.com.br/viewarticle.php?id=38>> Acesso em: 14 mai. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, G. S. *O cooperativismo como alternativa para os assentamentos rurais coletivos dos municípios de Querência do Norte e Paranacity/PR*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia/UNESP, 2003

ZANATTA. R. A. F. *Cooperativismo digital: princípios cooperativistas nas economias digitais*. Infocoop, ed. 71.2016. Disponível em:<<https://rededocooperativismo.com.br/cooperativismo-digital-principios-cooperativistas-nas-economias-digitais/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

ZUCATTO, L. C.; NUNES DA SILVA, T. *Empreendedorismo Cooperativo: Evidências a Partir dos Estudos Histográficos de Duas Cooperativas de Eletrificação Rural do RS*. Rio de

<http://www.alomorfia.com.br>
ISSN on-line: 2594-5637

Janeiro: 2014 EnANPAD – 2014 PDF. Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT1576.pdf>. Acesso em: 12.nov.2018